

CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Berenice Brazão Delgado¹
Mara Nubia Ramos Maia Guimarães²
Maria Beatriz Costa de Oliveira³
Rosângela Jesus Padilha Campos⁴
Ana Maria Simas Gaia Machado⁵
Victor da Silva Almeida⁶

RESUMO: O brincar constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, sendo reconhecido por diferentes áreas do conhecimento como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. No contexto educacional, especialmente no que se refere às crianças com dificuldades de aprendizagem, as atividades lúdicas apresentam-se como importantes estratégias pedagógicas que favorecem a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas. O presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura científica, as contribuições do brincar para o desenvolvimento cognitivo de crianças com dificuldades de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em livros, artigos científicos e documentos acadêmicos que abordam o brincar, o desenvolvimento cognitivo infantil e as dificuldades de aprendizagem. Os resultados indicam que o brincar estimula processos cognitivos fundamentais, como atenção, memória, linguagem, raciocínio lógico e resolução de problemas. Além disso, as atividades lúdicas favorecem a motivação para aprender, a autonomia e a interação social, aspectos relevantes para o processo educacional. Conclui-se que o brincar representa uma estratégia pedagógica eficaz para promover o desenvolvimento cognitivo de crianças com dificuldades de aprendizagem, contribuindo para práticas educativas mais inclusivas e significativas.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento cognitivo. Dificuldades de aprendizagem. Infância. Educação.

¹Licenciatura em Ciências Naturais – Universidade Federal do Estado do Amazonas (UFAM) e Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional-FAMETRO/Manaus.

²Licenciatura em Pedagogia - Universidade Paulista - UNIP e Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional-FAMETRO/Manaus.

³Psicologia - Centro Universitário do Norte - UNINORTE e Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional-FAMETRO/Manaus.

⁴Licenciatura em Pedagogia - Centro Universitário do Norte - UNINORTE e Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional-FAMETRO/Manaus.

⁵Professora Orientadora – Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior – Faculdade Estácio do Amazonas.

⁶Coordenador do Curso de Pós-Graduação Fametro – Doutor em Gestão da Inovação – Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

ABSTRACT: Play is a fundamental activity for child development and is recognized by different areas of knowledge as an essential element for cognitive, social, and emotional development. In the educational context, especially regarding children with learning difficulties, playful activities are important pedagogical strategies that support knowledge construction and cognitive development. This study aims to analyze, based on scientific literature, the contributions of play to the cognitive development of children with learning difficulties. This is a qualitative study developed through a bibliographic review of books, scientific articles, and academic documents addressing play, child cognitive development, and learning difficulties. The results indicate that play stimulates fundamental cognitive processes such as attention, memory, language, logical reasoning, and problem-solving. In addition, playful activities enhance motivation to learn, autonomy, and social interaction, which are relevant aspects of the educational process. It is concluded that play represents an effective pedagogical strategy to promote cognitive development in children with learning difficulties, contributing to more inclusive and meaningful educational practices.

Keywords: Play. Cognitive development. Learning difficulties. Childhood. Education.

1 INTRODUÇÃO

O brincar constitui uma atividade essencial no processo de desenvolvimento infantil, sendo amplamente reconhecido por estudiosos da educação e da psicologia do desenvolvimento como elemento fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento global da criança. Durante a infância, as experiências lúdicas possibilitam que a criança explore o ambiente, interaja com outras pessoas e desenvolva habilidades cognitivas, sociais e emocionais indispensáveis para sua formação. O brincar ultrapassa a ideia de simples entretenimento, configurando-se como importante forma de aprendizagem e expressão infantil.

No contexto educacional, o brincar assume um papel ainda mais significativo, uma vez que as atividades lúdicas contribuem para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais participativos. Ao brincar, a criança tem a oportunidade de experimentar diferentes situações, testar hipóteses, resolver problemas e construir novos conhecimentos a partir de suas vivências. Esse processo contribui diretamente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas importantes, como atenção, memória, linguagem, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.

Durante a infância, o desenvolvimento cognitivo ocorre de maneira progressiva e é fortemente influenciado pelas experiências vivenciadas pela criança em seu meio social e educacional. A escola desempenha um papel fundamental ao proporcionar oportunidades de aprendizagem que estimulem o pensamento, a curiosidade e a construção do conhecimento. No entanto, nem todas as crianças apresentam o mesmo ritmo de aprendizagem, sendo comum que algumas enfrentem dificuldades no processo de aquisição de habilidades relacionadas à leitura, escrita, interpretação e resolução de problemas.

As dificuldades de aprendizagem podem manifestar-se de diferentes formas e estar associadas a diversos fatores, incluindo aspectos pedagógicos, emocionais, sociais ou neurológicos. Muitas vezes, essas dificuldades podem gerar frustrações, baixa autoestima e desmotivação em relação ao ambiente escolar, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as particularidades de cada criança e favoreçam a construção de estratégias de aprendizagem mais eficazes.

Nesse cenário, o brincar destaca-se como uma relevante estratégia pedagógica capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo de crianças com dificuldades de aprendizagem. As atividades lúdicas possibilitam a criação de ambientes de aprendizagem mais estimulantes e motivadores, nos quais a criança participa ativamente do processo educativo. Por meio de jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas, é possível estimular diferentes funções cognitivas, como a atenção, a memória, a linguagem e o raciocínio lógico, além de favorecer a interação social, a cooperação e o desenvolvimento da autonomia.

Bem como, o brincar permite que a aprendizagem ocorra de forma mais natural e significativa, pois a criança aprende enquanto explora, experimenta e se envolve nas atividades propostas. Dessa forma, o uso de práticas pedagógicas que valorizem o lúdico pode contribuir significativamente para a superação de dificuldades no processo de aprendizagem, tornando o ambiente escolar mais inclusivo e favorecendo o desenvolvimento integral da criança.

Diante dessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, a partir da literatura científica, a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo de crianças com dificuldades de aprendizagem. Os objetivos específicos são: compreender o papel do brincar no desenvolvimento infantil, identificar como ocorre o desenvolvimento cognitivo na infância, discutir as principais características das dificuldades de aprendizagem em crianças e analisar as contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo de crianças que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem.

Assim, esta pesquisa pretende contribuir para a ampliação das discussões acerca da importância do brincar no contexto educacional, destacando seu potencial como estratégia pedagógica capaz de favorecer o desenvolvimento cognitivo e promover práticas educativas mais inclusivas e significativas no processo de ensino e aprendizagem.

Para o desenvolvimento do estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de pesquisa bibliográfica, baseada na análise de livros, artigos científicos e produções acadêmicas que discutem o brincar, o desenvolvimento cognitivo

infantil e as dificuldades de aprendizagem. Esse tipo de investigação possibilita reunir diferentes contribuições teóricas sobre o tema, permitindo uma análise reflexiva acerca das contribuições das atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo de crianças no contexto educacional.

2 O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar é considerado uma atividade essencial no desenvolvimento infantil, pois permite que a criança explore o ambiente, expresse emoções e desenvolva diferentes habilidades cognitivas e sociais. Durante as brincadeiras, a criança aprende a interagir com o mundo ao seu redor, experimentando situações que contribuem para a construção do conhecimento. Ademais, o brincar favorece o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, possibilitando que a criança elabore hipóteses, resolva problemas e atribua significados às suas experiências. Nesse processo, ela também fortalece suas relações sociais, aprende a compartilhar, respeitar regras e lidar com diferentes emoções, aspectos fundamentais para sua formação integral e para o seu processo de aprendizagem.

Segundo Vygotsky (1984):

A criança em idade pré-escolar envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. [...] O velho adágio de que o brincar da criança é imaginação em ação deve ser invertido podemos dizer que a imaginação, nos adolescentes e nas crianças em idade pré-escolar, é o brinquedo sem ação.

4

Neste mundo imaginário e ilusório, o brincar se torna a oportunidade onde a criança expressa seus sentimentos, seus pensamentos e desejos mais íntimos. Onde a imaginação a leva a possibilidade de ser o que quiser e isso abre um campo onde ela atravessa o tempo e espaço. Nogaro (2015) mostra que ao brincar, a criança vivencia essas experiências simbólicas que permitem ir além da realidade imediata, e ao mesmo tempo se mantém conectada ao seu contexto, e com isso, revela aspectos significativos de sua vivência e do meio em que está inserida.

Com isso, compreende-se a importância do brincar enquanto atividade dinâmica e essencial no desenvolvimento da criança em todos os momentos de sua vida, e como essa atividade transpassa diversas gerações, pois as brincadeiras se transformam ao longo do tempo. Como destaca De Araújo (2024), é essencial entender as características das brincadeira, que mudam, dependendo de quem brinca, de quando e de onde o sujeito brinca, e que, através desse olhar sensível, consegue-se acessar de maneira significativa a subjetividade de cada sujeito.

Diversos estudiosos da área da educação e da psicologia destacam a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. As atividades lúdicas estimulam a imaginação, a criatividade e a capacidade de resolver problemas, além de favorecer o desenvolvimento da autonomia e da socialização. Como demonstra Bourcheid (2017), o brincar pode ser compreendido como uma das principais formas de expressão da criança, por meio da qual ela manifesta sua compreensão sobre o mundo, desenvolve aprendizagens significativas e constrói conhecimentos, além de fortalecer vínculos afetivos, autonomia e criatividade.

Como exposto, um aspecto relevante do brincar é sua contribuição para o desenvolvimento socioemocional. Durante as brincadeiras, as crianças aprendem a lidar com frustrações, compartilhar objetos e respeitar regras, habilidades essenciais para a convivência social. A regulação emocional é um dos aspectos centrais do desenvolvimento psicológico infantil, e o brincar desponta como uma das principais vias de construção dessa habilidade. Durante as brincadeiras, especialmente as de faz de conta, a criança externaliza conteúdos afetivos, experimenta sensações, elabora medos e frustrações (Schmidt *et al.*, 2025)

Por outro lado, a brincadeira e o uso de jogos são, muitas vezes, compreendidos de forma despreziosa, sendo vistos apenas como atividades de entretenimento ou passatempo, o que limita reflexões mais aprofundadas sobre sua importância. No entanto, Barbosa (2022) expressa que essa visão é reduzida, uma vez que o brincar está diretamente relacionado aos currículos e às práticas pedagógicas, sendo reconhecido em documentos oficiais da Educação Infantil como um direito fundamental da criança, que deve ser garantido a todos.

A brincadeira sempre esteve presente na Educação Infantil, sendo reconhecida como uma das atividades mais importantes dessa etapa. Isso ocorre porque o brincar está diretamente associado à primeira infância, sendo considerado um processo fundamental para o desenvolvimento da criança. Segundo Nogaro (2015), o brincar ocupa um papel essencial na educação infantil, pois possibilita que a criança desenvolva sua criatividade, iniciativa e capacidade de interação, sendo uma das atividades mais significativas durante a primeira infância. No entanto, este autor expressa que essa valorização tende a diminuir nas etapas posteriores da escolarização, nas quais a brincadeira passa a ser menos incentivada no contexto escolar.

Desse modo, o desenvolvimento de atividades lúdicas no ambiente escolar contribui para a construção do conhecimento, à medida que as crianças exploram novas sensações e interagem umas com as outras. Brincar torna-se, assim, um meio pelo qual elas se expressam, crescem e se

desenvolvem, pois, durante a brincadeira, sua sensibilidade visual e tátil é estimulada, suas habilidades motoras são aprimoradas, e, conseqüentemente, seu raciocínio, imaginação e criatividade também se expandem.

2.1 DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA INFÂNCIA

O brincar é compreendido como fundamental para o desenvolvimento infantil, pois possibilita interações sociais e favorece a aprendizagem. Portanto, entende-se que as atividades lúdicas, sejam espontâneas, livres ou coletivas, com ou sem o uso de brinquedos, exercem um papel indispensável no desenvolvimento da criança. De acordo com Shudo, Boniek e Fabiano (2024), quando essas atividades envolvem situações imaginativas, criativas e inventivas, promovem mudanças significativas no desenvolvimento interno da criança.

Acrescenta-se que, ao brincar, a criança estabelece relações sociais e constrói vínculos com outras crianças, o que contribui diretamente para o seu desenvolvimento emocional e social. Como afirmam Bourscheid e Turcatto (2017), a maneira como a criança brinca e se relaciona influencia na construção de seus valores e no aprimoramento de aspectos psicológicos. Conseqüentemente, o brincar também se torna um bom aliado no processo de aprendizagem, pois possibilita a criação de situações imaginárias que favorecem o desenvolvimento cognitivo e ampliam a interação com o outro.

Nessa mesma perspectiva, percebe-se que as brincadeiras estimulam processos cognitivos fundamentais, permitindo que a criança explore diferentes formas de pensar e resolver problemas. Conforme destacam Bourscheid e Turcatto (2017), as atividades lúdicas também contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade. Portanto, os jogos e as brincadeiras vêm sendo cada vez mais planejados com intencionalidade educativa, influenciando diretamente o processo de aprendizagem e o cotidiano infantil

Nesse contexto, o desenvolvimento cognitivo refere-se ao processo pelo qual a criança adquire e aprimora habilidades relacionadas ao pensamento, à linguagem, à memória, à atenção e à resolução de problemas. Esse desenvolvimento ocorre de forma gradual e está relacionado à interação da criança com o ambiente.

A criança é um sujeito em constante movimento, desenvolvimento e interação com o meio e com os outros, construindo-se de forma ativa enquanto ser social e cultural, por meio das experiências vivenciadas no ambiente em que está inserida (Nogaro; Fink; Piton, 2015).

Na infância, o cérebro apresenta grande plasticidade, o que significa que as experiências vivenciadas pela criança influenciam diretamente na formação de conexões neurais. Logo, ambientes ricos em estímulos e oportunidades de aprendizagem contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo.

A escola desempenha um papel fundamental nesse processo, pois oferece experiências educativas que estimulam diferentes habilidades cognitivas. Desse modo, estratégias pedagógicas que utilizam o lúdico tornam-se ferramentas centrais para favorecer o aprendizado.

A importância do brincar no processo educativo também é reconhecida em documentos normativos que orientam a Educação Infantil no Brasil. Entre esses documentos, destaca-se a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e estabelece princípios fundamentais para a organização das práticas pedagógicas voltadas para essa etapa da educação básica. Nesse documento, o brincar é compreendido como um elemento central no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, sendo considerado um dos eixos estruturantes do trabalho pedagógico. De acordo com a referida resolução “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.” (Brasil, 2009, art. 9º).

Vale ressaltar que, as atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade. De acordo com Barbosa (2022):

Brincar, por meio de jogos, possibilita à criança o empenho de transpor desafios físicos, emocionais e cognitivos, motiva sua atividade mental, além de proporcionar experiências ligada ao êxito e autocontrole. Quando o sujeito joga de maneira compartilhada, ele treina a tomada de decisão, de modo que sejam gerados duelos ou cooperação.

2.2 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA

As dificuldades de aprendizagem referem-se a obstáculos enfrentados por algumas crianças no processo de aquisição de habilidades acadêmicas. Essas dificuldades podem manifestar-se em diferentes áreas, como leitura, escrita, matemática, atenção e organização do pensamento.

Segundo Corso (2019):

As dificuldades são o resultado de um baixo rendimento escolar em consequência de muitos fatores isolados ou em interação, como, por exemplo, falta de interesse e motivação, perturbação emocional, inadequação metodológica ou mudança no padrão de exigência da escola. Nesses casos, de um modo geral, um trabalho pedagógico efetivo e/ou adaptações nas propostas pedagógicas são estratégias capazes de promover avanços na aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem são, em geral, de percurso, transitórias, e tendem a desaparecer à medida que são sanados os fatores causadores das mesmas.

Nesse cenário, é relevante destacar que as dificuldades de aprendizagem não estão necessariamente relacionadas à falta de inteligência; muitas vezes, elas estão associadas a fatores neurológicos, emocionais, pedagógicos ou socioculturais, e com isso, crianças que enfrentam tais dificuldades podem apresentar baixa autoestima, desmotivação e problemas de adaptação ao ambiente escolar.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental que a escola desenvolva estratégias pedagógicas capazes de favorecer o processo de aprendizagem dessas crianças, oferecendo suporte adequado às suas necessidades. Entre essas estratégias, destaca-se o uso de metodologias diferenciadas que tornem o ensino mais significativo e acessível, bem como, o ensino lúdico, que surge como uma importante ferramenta pedagógica, pois possibilita que a aprendizagem ocorra de maneira mais dinâmica, prazerosa e participativa.

Logo, o trabalho do educador infantil está repleto de responsabilidades e compromissos, especialmente no que se refere às atividades lúdicas. O brincar, como atividade desenvolvida na escola, não pode ser uma tarefa em que o professor apenas orienta e encaminha os alunos para realizá-la sem um acompanhamento próximo (Nogaro; Fink; Piton, 2015).

2.3 O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O brincar pode ser utilizado como uma estratégia pedagógica eficaz para favorecer o desenvolvimento cognitivo de crianças com dificuldades de aprendizagem. As atividades lúdicas tornam o processo de aprendizagem mais significativo e motivador, permitindo que a criança participe de forma ativa do processo educativo.

Por meio de jogos e brincadeiras, é possível estimular habilidades cognitivas importantes, como memória, atenção, percepção, linguagem e raciocínio lógico. Além disso, o brincar permite que a criança experimente diferentes formas de resolver problemas, desenvolvendo estratégias cognitivas.

As brincadeiras contribuem significativamente para o desenvolvimento de habilidades executivas, como atenção, memória de trabalho e autocontrole, evidenciando que o brincar não é uma atividade frívola, mas essencial para a construção de uma arquitetura cerebral sólida. Nesse processo, destaca-se a importância das interações entre crianças e adultos, que, por meio de trocas dinâmicas, constroem sentidos de forma conjunta (Shudo; Boniek; Fabiano, 2024)

Outro aspecto relevante é que as atividades lúdicas favorecem a participação e o engajamento das crianças, reduzindo sentimento de frustração e insegurança frequentemente

associados às dificuldades de aprendizagem. A literatura educacional destaca que o brincar possui papel fundamental no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

Conforme afirma Tizuko Morchida Kishimoto:

O brincar requer envolvimento emocional, contato social, movimento, além do aspecto cognitivo na expressão e apreensão das regras da brincadeira. Revela-se, geralmente, associado à bagunça e ao playground como espaço destinado às brincadeiras, enquanto a sala de aula é destinada ao estudo e ao trabalho. (Lima, 1989; Wallon, 1966; Vygotski, 1988 apud Kishimoto, 2002).

O brincar contribui para a construção de um ambiente educacional mais inclusivo, no qual todas as crianças têm a oportunidade de aprender e desenvolver suas potencialidades. Como destaca Nogaro (2015), é fundamental que as instituições de Educação Infantil, juntamente com seus educadores, ofereçam materiais e espaços diversificados que favoreçam a liberdade para criar, imaginar e explorar, considerando que os benefícios das atividades lúdicas, muitas vezes, manifestam-se a longo prazo.

Nessa perspectiva, ao considerar que a Educação Infantil constitui o primeiro nível da educação básica, torna-se necessário compreender suas especificidades, especialmente no que se refere à integração entre o cuidar e o educar e à valorização das atividades lúdicas. Como afirmam Nogaro, Fink e Piton (2015), o brincar apresenta-se como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, cabendo ao educador atuar como mediador e articulador das práticas pedagógicas e das experiências lúdicas vivenciadas no ambiente escolar.

Nesse processo, o brincar revela-se como uma habilidade construída ao longo da infância, dependente das interações da criança com seus pares e com os adultos, bem como da exploração de objetos e brinquedos, que possibilitam a descoberta de diferentes usos e funções. Ao observar outras crianças e participar das mediações do professor, a criança aprende novas brincadeiras, compreende regras e, simultaneamente, estabelece novas conexões neurais, ampliando sua capacidade de aprender, memorizar e fazer associações, fortalecendo, assim, a cultura lúdica (Romero, 2024).

2.4 NEUROCIÊNCIA DO BRINCAR

A criança encontra no brincar uma forma de expressar sentimentos, preferências e vivências, ao mesmo tempo em que experimenta alegria, aprende e se desenvolve, configurando-se como uma prática simples e presente em sua rotina. Nogaro (2015) destaca que a neurociência contribui para compreender que o brincar vai além do entretenimento, estando

diretamente relacionado ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Logo, entende-se que as experiências lúdicas são fundamentais para sua formação integral.

Importa destacar que, a neurociência tem contribuído significativamente para a compreensão do desenvolvimento infantil, evidenciando de que maneira as experiências vivenciadas na infância influenciam a aprendizagem. De acordo com Barbosa (2022), o brincar assume um papel central, pois não apenas promove momentos de prazer e interação, mas também estimula diferentes áreas do cérebro, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

As atividades lúdicas contribuem para a formação de novas conexões entre os neurônios, ampliando as redes neurais responsáveis pelo processamento das informações. Quanto maior o número dessas conexões, maior a capacidade de aprender, memorizar e associar informações. Diante o exposto, o brincar fortalece competências essenciais para a aprendizagem, reforçando que não deve ser compreendido apenas como uma atividade recreativa, mas como um elemento fundamental no desenvolvimento infantil. O currículo da Educação Infantil, portanto, precisa valorizar o brincar como direito da criança e recurso pedagógico para promover aprendizagens significativas e duradouras (Romero, 2024).

Educadores e gestores da Educação Infantil devem estar atentos ao fato de que a primeira infância é uma fase em que a criança apresenta maior sensibilidade aos estímulos, com um cérebro mais receptivo, flexível e capaz de se adaptar a novas experiências. Nogaro (2015), ressalta que essa característica potencializa os processos de aprendizagem e desenvolvimento, tornando essa etapa fundamental para a formação da criança.

Dessa forma, a aprendizagem envolve processos como percepção, memória, planejamento e expressão, sendo diretamente influenciada pelo contexto cultural e ambiental em que a criança está inserida. Nesse contexto, como afirma Romero (2024), o brincar se destaca como uma atividade que integra pensamento, movimento e interação social, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, além de favorecer aprendizagens significativas.

O desenvolvimento da aprendizagem depende de uma organização complexa do cérebro, na qual cada indivíduo forma conexões únicas ao longo da vida. A atividade mental envolve três unidades funcionais principais. A primeira regula atenção, vigília e estado mental, permitindo que o cérebro selecione e filtre informações e organize ações, contando com estruturas como tronco cerebral, tálamo, sistema límbico e a formação reticular (Fonseca, 2008).

A segunda unidade processa e integra informações sensoriais, envolvendo áreas do neocórtex responsáveis por receber, analisar e combinar estímulos visuais, auditivos e táteis. A terceira unidade, localizada no lobo frontal, organiza e planeja as ações, coordenando os movimentos e garantindo que as respostas sejam intencionais e harmoniosas (Fonseca, 2008).

Essas três unidades funcionais atuam de forma integrada, permitindo que a criança aprenda, leia, escreva, resolva problemas e perceba o ambiente. Além da maturação biológica, fatores sociais e culturais influenciam esse desenvolvimento, já que um ambiente sem estímulos adequados pode limitar o progresso da aprendizagem (Fonseca, 2008).

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica configura-se como um procedimento amplamente utilizado no meio acadêmico, com a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento, sendo realizada a partir da análise de produções científicas já publicadas (De Sousa; De Oliveira; Alves, 2021). Esse tipo de pesquisa é desenvolvido com base em diferentes fontes escritas, como livros, artigos científicos e outros materiais, sendo os artigos considerados fontes prioritárias por apresentarem conhecimentos atualizados (Lakatos; Marconi, 2017).

Dessa forma, essa abordagem permite analisar e interpretar contribuições teóricas existentes sobre determinado tema, possibilitando uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo. Foram consultadas obras de referência nas áreas da educação, psicologia do desenvolvimento e neuropsicopedagogia, além de artigos científicos publicados em periódicos acadêmicos e bases de dados educacionais. A seleção dos materiais considerou produções que abordam os seguintes temas: brincar, desenvolvimento cognitivo infantil, dificuldades de aprendizagem e práticas pedagógicas lúdicas. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica inicia-se com o levantamento de obras já existentes, contribuindo para a delimitação do tema e a contextualização do problema de pesquisa, sendo necessário que o pesquisador realize leituras exploratórias, seletivas e críticas para selecionar e analisar as produções mais relevantes (De Sousa; De Oliveira; Alves, 2021).

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar as principais contribuições da literatura científica para compreender a importância do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças com dificuldades de aprendizagem.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

A análise da literatura evidencia que o brincar ocupa um papel central no desenvolvimento cognitivo infantil, especialmente no contexto de crianças com dificuldades de aprendizagem, ultrapassando a dimensão recreativa e configurando-se como uma estratégia pedagógica estruturante. No entanto, embora haja consenso teórico acerca de sua importância, os estudos indicam que sua efetiva incorporação nas práticas educacionais ainda ocorre de forma limitada e, muitas vezes, desarticulada dos objetivos pedagógicos.

Os resultados apontam que as atividades lúdicas contribuem significativamente para o desenvolvimento de funções cognitivas como atenção, memória, linguagem, percepção e raciocínio lógico, consideradas fundamentais para o processo de aprendizagem escolar. Tais achados dialogam com Silva (2025) e Barbosa (2022), ao evidenciarem que o brincar mobiliza processos mentais complexos ao engajar a criança em situações que exigem resolução de problemas, tomada de decisão e elaboração de estratégias. É importante destacar que esses benefícios não são inerentes ao brincar de forma espontânea, mas dependem da intencionalidade pedagógica e da qualidade das mediações estabelecidas no contexto educativo.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Lev Vygotsky compreende o brincar como um espaço privilegiado para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, uma vez que, por meio da interação social e da mediação, a criança é capaz de avançar para além de seu nível de desenvolvimento real. Nesse sentido, os resultados reforçam que o brincar não apenas acompanha o desenvolvimento, mas atua como elemento propulsor, especialmente quando inserido em contextos de interação significativa. Contudo, observa-se que, na prática escolar, essa compreensão frequentemente é reduzida a uma concepção de brincar livre, sem mediação, o que limita seu potencial formativo.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel do brincar na promoção do engajamento e da motivação para aprender, particularmente em crianças com dificuldades de aprendizagem, que frequentemente apresentam histórico de frustração e desinteresse em relação às atividades escolares. As evidências indicam que o lúdico pode ressignificar a relação da criança com o conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e significativo. Ainda assim, é necessário problematizar que a simples inserção de jogos e brincadeiras no cotidiano escolar não garante, por si só, maior envolvimento, sobretudo quando essas práticas são utilizadas de maneira superficial ou desvinculada de objetivos pedagógicos claros.

Ressalta-se ainda que, os resultados evidenciam que o brincar contribui para o desenvolvimento socioemocional, aspecto diretamente relacionado ao desempenho cognitivo. Durante as atividades lúdicas, as crianças desenvolvem habilidades como regulação emocional, cooperação, respeito às regras e interação social. Tais competências são fundamentais para o processo de aprendizagem, uma vez que o desenvolvimento cognitivo ocorre em constante articulação com dimensões afetivas e sociais. No entanto, observa-se que essas dimensões ainda são frequentemente secundarizadas nas práticas educacionais, que tendem a priorizar exclusivamente o desempenho acadêmico.

No campo da neurociência, as contribuições de Vitor da Fonseca indicam que o brincar favorece a formação e o fortalecimento de conexões neurais, ampliando as bases biológicas da aprendizagem. As atividades lúdicas, ao envolverem múltiplos estímulos, cognitivos, motores e emocionais, contribuem para a ativação integrada de diferentes áreas do cérebro, especialmente aquelas relacionadas às funções executivas, como atenção, memória de trabalho e controle inibitório. Contudo, é necessário evitar interpretações reducionistas que atribuam ao brincar um efeito exclusivamente biológico, desconsiderando a influência dos contextos sociais, culturais e pedagógicos no desenvolvimento infantil.

Dessa forma, os resultados indicam que o brincar se configura como uma estratégia pedagógica potente e multifacetada, capaz de promover o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e neurológico das crianças. Entretanto, sua efetividade está diretamente relacionada à forma como é compreendido e utilizado no contexto educacional. A ausência de planejamento, mediação e intencionalidade pode esvaziar seu potencial, reduzindo-o a uma prática meramente recreativa.

Portanto, evidencia-se a necessidade de ressignificação do brincar no ambiente escolar, reconhecendo-o não como atividade secundária, mas como elemento central no processo de ensino e aprendizagem. Tal mudança implica não apenas na valorização do lúdico, mas na formação de professores capazes de integrar, de forma crítica e intencional, as atividades lúdicas às práticas pedagógicas, especialmente no atendimento a crianças com dificuldades de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do brincar para o desenvolvimento cognitivo de crianças com dificuldades de aprendizagem. A partir da revisão

da literatura, constatou-se que o brincar constitui uma atividade essencial no desenvolvimento infantil, sendo reconhecido como elemento central para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento global da criança.

As atividades lúdicas promovem não apenas momentos de prazer e interação, mas também estimulam diferentes áreas do cérebro, favorecendo habilidades cognitivas como atenção, memória, linguagem, percepção e raciocínio lógico. Além disso, o brincar contribui para o desenvolvimento socioemocional, incentivando a autonomia, a autoestima, a cooperação e a interação social, aspectos fundamentais para a aprendizagem e para a convivência em grupo.

Nesse sentido, o brincar vai muito além de uma simples atividade recreativa. Ele se configura como uma estratégia pedagógica capaz de tornar o processo de ensino mais significativo, motivador e inclusivo. A participação ativa da criança nas brincadeiras permite que ela explore, experimente, crie novas soluções e compreenda regras, fortalecendo a formação de redes neurais e ampliando sua capacidade de aprender, memorizar e associar informações.

Portanto, torna-se evidente que educadores e instituições de ensino devem valorizar e integrar o lúdico ao currículo da Educação Infantil, reconhecendo o brincar como um direito da criança e como um recurso pedagógico fundamental. Ao proporcionar ambientes ricos em estímulos, materiais variados e mediação adequada, a escola contribui para o desenvolvimento integral da criança, oferecendo condições para aprendizagens significativas, superação de dificuldades e construção de experiências educativas mais inclusivas e transformadoras.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Raquel; GARCIA, **Raquel de Araujo Bonfim**. O brincar na perspectiva da neuroaprendizagem. *Redin-Revista Educacional Interdisciplinar*, v. 11, n. 2, p. 81-99, 2022.

BOURSCHEID, Suelen; TURCATTO, J. A. I. **A importância do brincar no desenvolvimento infantil**. Centro Universitário FAI, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

DE ARAÚJO, Charles Magalhães. **O brincar no desenvolvimento infantil**. *ALTUS CIÊNCIA*, v. 23, n. 23, p. 177-189, 2024.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 2021.

CORSO, Luciana Vellino; MEGGIATO, Amanda Oliveira. **Quem são os alunos encaminhados para acompanhamento de dificuldades de aprendizagem?** *Revista Psicopedagogia*, v. 36, n. 109, p. 57-72, jan./abr. 2019.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e a qualidade em uma instituição infantil**. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 5, n. 1, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NOGARO, Arnaldo; FINK, Alessandra Tiburski; PITON, Marta Regina Guerra. **Brincar: reflexões a partir da neurociência para a consolidação da prática lúdica na educação infantil**. *Revista HISTEDBR On-Line*, v. 15, n. 66, p. 278-294, 2015.

ROMERO, Nathalia Jobim. **O brincar e suas implicações para a aprendizagem da criança na educação infantil**. 2024.

SCHMIDT, Raylla Silvy França Veloso et al. **A importância do brincar no desenvolvimento cognitivo e social na infância: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental, de Piaget e de Vygotsky**. *Revista Científica FAMAP*, v. 5, n. 05, 2025.

SILVA, Esterfane Maria da. **A importância do lúdico para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil**. 2025.

SHUDO, Regina; BONIEK, Israel; FABIANO, Cleber. *Educação infantil: espaço do brincar e aprender*. Curitiba: Prosa Nova, 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. *A formação social da mente*. São Paulo, v. 3, p. 41-69, 1984.